

Anal. poder  
CAMPB11

Lumiar, 13 Nov. 93

poder por excelência

# Anatomia do poder



I - O poder como componente do eu, co-extensivo a toda a pessoa

1. Coextensivo à existência:

- a) - ~~o nascimento como um poder~~  
~~a recepção a entrada no mundo;~~ possível;  
- a morte como anulação de todo o poder

conceito do eu

- b) - Poder fazendo parte do processo de vida  
Fundação Cuidar o Futuro  
• todo o ciclo da vida  
como um conflito entre o poder e a impotência

- c) Impotência reforçada pelas condições sociais, econ, política de vida hoje:  
- face à lei de maioria e ao princípio de representatividade  
a > parte das questões sociais não está nas mãos de pessoas.



## 2. A consciência do eu sup<sup>to</sup> poder

### a) o poder de ser

- o grito da criança ao nascer (metáfora desse poder elementar);
- as várias etapas do tornar-se adulto, ultrapassar os obstáculos; (q<sup>do</sup> a criança não encontra resposta, ã é reconhecida, vai p: | canto... ã, ã é amado, é a dizer q não a deixam ser; a potência → morte)
- o corpo humano, se não é corpo vivido, só tem uma <sup>tipo de</sup> alternativas: neurrose / psicose / violência

Fundação Cuidar o Futuro  
 capaz de tomar decisões e projectar o futuro



### b) auto-afirmação

- através de todos os acontecimentos de vida, a afirmação do eu fr ser, uma reacção eminentemente pessoal, mesmo se não ortodoxa
- a relevância, o significado da persona — ser reconhecida (q<sup>do</sup> é reconhecida no círculo íntimo a criança aceita como o dado essa harmonia e torna-se capaz de se voltar p: os outros)

propriedade  
 terminada

c) auto-determinação

- afirmação verbal/gestual de n/ presença
- a ~~de~~ definição explícita do nosso território social

é a expressão

- face ao q̄ nos resiste ou ao poder; o esforço necessário p: vencer os obstáculos
- garantir poder à n/ p/ posição (vencer a apatia p: "n̄ lutar")
- o treino necessário à explicitação de n/ p/ argumentação

d) agressão

Fundação Cuidar o Futuro



- ~~n̄ é a afirmação já~~ mas o ato físico de ocupar o "território" do outro ou obter o q̄ ele possui (lutas de irrução na infância)

referências com m-m...

(alguns jornalistas parecem estar a conquistar o território) (Bassore)

e) violência

- qdo ~~to~~ os processos do eu foram por q̄ razão cerceados, a violência é afirmação psíquica do eu.

### 3. O poder na relação inter-pessoal 5

a) dimensão de todas as relações, por vezes tanto + forte q. + intensa é a relação afectiva (caso Claude/Bernard)

b) o poder de exploração

↑ h.º de MLP:  
↑ q.º de MLP

- utilizar do outro como instrumento, reduzindo-o a objecto

- (ex óbvios: escavação) doentes na investigação farmacológica

- exercido por aqueles q., c/ razão ou s/ela, se sentiram rejeitados

c) o poder de manipulação

Fundação Cuidar o Futuro Infância e Jovens

- poder sobre outras pessoas, conformando-as c/ um desígnio q. as transcede, liberdade utilizando a sua apetência (p.ex. ouvir o noticiário a TV)

- gerado m.ºs vezes inconsciente, fruto do desejo de "influenciar" na direcção do q. parece óbvio;

- gerado pela ausência de p.ºs pessoas, modo dos q. não têm a coragem de assumir o poder e p.ºs tomadas de decisão;



d) poder competitivo

- o poder ctr. o outro, às vezes à custa do outro;
- o poder q̄ se exerce <sup>mtz vezes</sup> ou por mérito ou mas pelo de-mérito relativo do outro; (sondagem!)
- pode ser estimulante...
- mecanismo q̄ reduz a área comunitária em q̄ a pessoa vive

e) poder protector

- o poder para os outros (educação, família, política)
- ↓  
dar voz a outros

Fundação Cuidar o Futuro



f) poder integrativo

- poder com os outros
  - equipa
  - colidância de objectivos e meios

4. O poder - <sup>relações e /</sup> mundo

a) em relação à natureza  
— objecto de afecção e de cristência  
— expensas do poder de exploração  
— autocâmara / quadro  
em q se insere a sociedade:  
a relaç à natureza indica rel. à soc.

b) em relaç à sociedade como um corpo constituído

— o efeito cumulativo de m.<sup>tas</sup>  
atitudes diferenciadas de integração  
do poder na personalidade  
(p.ex. crescit de criminalidade)

- problemas de consciência de si  
não-resolvidos
- na esfera inter-pessoal, relações  
aos outros não-resolvidas  
e transformadas e frustradas



- o poder disseminado no corpo social
- tudo o q̄ pode (c) ao q̄ satisfaz / desejo... e os desejos não são ilícitos
  - o poder vagabundo
    - em instituições culturais
    - em momentos especiais de história coletiva
    - em pessoas e funções inesperadas
  - as instituições sup.<sup>to</sup> rede de poder
    - ~~aparato~~ aparato exterior
    - s/ valor relativo

Fundação Cuidar o Futuro





## II - As três gdes áreas do poder no <sup>9</sup> corpo social

### 1. Ter emp.<sup>to</sup> poder

- a) estatuto dado pelo ter ||
- acumulação de bens → ostentação
  - concentração na qualidade → a ≠ q em relação às outras pessoas
  - patamar mínimo do ter

- b) a iustitucionalização do ter na estrutura <sub>soc.</sub>
- quem obtém o quê? GATT luto explícito pelo poder econ./científico

c) "A idade da inocência": o poder de uma sociedade baseada no ter no nascimento, sedimentado através de gerações — o paroxismo de interiorização de todos os códigos de comportamento;

Hoje: o poder de sociedade estabelece novos códigos e "obrigando" a comportar-se uniformes; já não há convicções morais, mas o reflexivo social deslocou-se para o ter

- começa por ser mera quantidade e torna-se dep. altz/dependente de todos os dados organizados c/n.ºs, ideias, sinais, sistemas de simbolização



- longe da hierarquia estável de um período de domínio da burguesia; hoje, o sistema económico apresenta constantemente <sup>a sua</sup> "labialidade", <sup>a sua</sup> vulnerabilidade as instâncias e ao simultâneo; ? *para qd (criando) outros) mas em o partido CP*

d) a economia <sup>em</sup> sistema de poder/empresas

- conflitos permanente no corpo de cada empresa: promoções / contratos / despedidos
- deslocalizações de empresas
- introdução de novas máquinas / produtos
- transferência de preços e definição da sua composição
- a aplicação de "racionalidade" operação económica



e) a globalização da economia e a transformação dos centros de poder económico

- a discussão entre o poder de produtos nacionais e estrangeiros - "o p e o q isso muda?"
- carácter cada vez + impessoal das operações económicas: apenas poder competitivo
- face ao poder económico cada pessoa (cada factor humano) é permutável com qq outra: poder de dispor das pessoas; (experiência CP&L)

- f) O poder especulativo da economia <sup>(dinheiro como coisa (como) ao cash & de crédito!)</sup>  
( > 200 trilhões de \$ trocados em cada dia  
só em Londres, NY, Tokyo - só 10 to  
tem q ver c/ comércio verdadeiro; o  
resto é especulação! )  
- exploração do outro através de competição  
fictícia  
- o ctr. - ataque possível consistiria em  
mecanismos de regulação ....

- g) a economia como poder q determina  
os padrões de consumo  
- e se insere nos desejos + elementos  
das pessoas  
- converte do-se em linguagem de  
todas as trocas ( Inf. Becker! )



## 2. Saber emp.<sup>to</sup> poder

a) o saber na raiz dos outros poderes

∴ - o saber como intrínseca e não-neutral  
(refúgio do sábio, do professor)

- o não-reconheci/ desta implicação  
significa: ausência de leitura de sociedade  
pretensão à inocência (mãos  
limpas)

- o "ignorar" como desculpa

! Édipo: vergonha por não saber  
a responsabilidade de  
não saber

b) saber técnico emp.<sup>to</sup> poder competitivo  
e manipulativo

- todas as empresas dependem da  
pre-existência de um constructo  
social

- reorganizaç e distribuiç do saber

c) um universo super-simbólico  
e a ausência de sabedores

ou, ao menos, de categorias  
filosóficas

" o q ñ significa q os dados seja correctos  
a informaç seja verdadeira  
o saber " ~~prudente~~

- o universo das representações  
não se enriquecem



d) <sup>3)</sup> - pp tl. o saber humanista  
 se tornou um saber técnico  
 sujeito às mm leis de competitividade  
e manipulação

e) o poder dos meios de comunicação

f) o poder de linguagem informatizada  
 (= "o que é que dizer?" silveira)

Fundação Cuidar o Futuro



### 3. O poder político

a) por definição deveria ser poder de protecção  
mas - de manipular  
- de explorar (ditaduras)

b) ñ tem características ÷ dos outros poderes

- ñ é domínio q/ males únicos
- ñ é actividade "suja" - ou é-o na mm medida em q o das outras actividades
- sujeito à incompetência e aos efeitos perversos

### c) Especificidade

é uma actividade pública

na honra (infância de Luís XIII controlada dia-a-dia pelo seu médico!)

- hoje, visto à luz do jogo de espelhos dos m- m

(debate TVI, ontem)



15  
d) dominado pelo paradigma do vencedor  
(publicidade, sondagem, relatos de  
frente-a-frente televisivo "4-0"

- óbvia/articulado à vista de td a frente  
cf as pulsões pessoais.

- dois caminhos óbvios:

- o poder sobre as pessoas: "façei, a con-  
teceri"... - apelo à ordem, à autoridade,  
a colocação de dicentelas por quase todos  
os governos;

- o poder p. realizar objetivos:  
quais são as necessidades e os  
problemas

↑ Como se resolvem

↑ Como se equacionam;

como se articulam as vontades,

quais as solidariedades,

alianças táticas e forçáveis;

quais os fins visados;

qual o enquadramento



d) paradoxos e contradições no exercício do poder político

- a ação imediata  
(vs. a abertura p. a ação a longo prazo)

- os fins  
vs. os meios

- a verdade e os seus travestis  
(mentiras óbvias / falso testemunho por causa de l'obj. político / apropriação de ideias alheias / controle dos m-m)

e) os mecanismos do poder político:

- aparelhos / dinheiro / concessões / alianças

- exercício de poder sup<sup>to</sup> liderança (acto cultural)  
vs. exercício em si mesmo, perpetuação no poder

- interdependência c/ os meios

- utilização do aparelho do Estado

→ reducionismo do poder político à relaç de forças

Fundação Cuidar o Futuro

